

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

01 - O jugo leve - itens 1 e 2.

A menina levantou o rosto do livro que estava lendo e perguntou:

- Papai, quem foi Esopo?

O senhor descansou o jornal sobre os joelhos, tirou os óculos, limpando-os cuidadosamente com o lenço, dizendo por fim:

- Esopo foi um escravo, notável pelas extraordinárias histórias que imaginava. Tão notável ele foi, que tendo vivido há 2500 anos, ainda conhecemos as suas fábulas.

- Ele era preto? Quis saber a criança.

- Não minha filha. Antigamente havia escravos de todas as raças, puros ou mestiços. Eles eram o principal produto das guerras. Um povo que vencia o outro, reduzia a escravos seus adversários sobreviventes. Assim é que, havia cativos que eram verdadeiros gênios nas artes, nas letras e nas ciências da época. Esopo, por exemplo, embora fosse um anão disforme, era tão extraordinário que o solicitavam nas reuniões festivas da alta sociedade ateniense, para diverti-la com o brilho de sua inteligência.

- Podia contar uma história de Esopo?

- Posso minha filha.

O senhor dobrou o jornal e pondo-o sobre a mesa começou:

- Numa encruzilhada se encontram dois burrinhos e, como iam pelo mesmo caminho, puseram-se a conversar.

- Que é que fazes da vida? Perguntou o animal que tinha uma mancha clara sobre a testa.

- Ai de mim, meu amigo! Lamentou o outro, sacudindo o rabo pelado. Sou um desgraçado!

Imagine que meu amo negocia com sal e eu, todos os dias, sou obrigado a carregar no lombo este peso imenso que me mata de cansaço. Olhe para mim como estou suado. Já imaginou carregar sacos pesadíssimos o dia todo? E você, o que faz?

- Levo às vezes peso bem grande, mas não me queixo. Agora, por exemplo, estou folgado. Sabe o que há nesta enorme carga que tenho aqui nas costas?

- Maçãs?

- Não. Esponjas!

- Que felizardo!

E o burrinho de rabo pelado entrou a lamentar-se e a chorar, propondo por fim trocaram de carga para que ele pudesse descansar um pouco.

O burrinho de mancha clara tinha um bom coração e quis aliviar o amigo. Trocaram as cargas.

Daí por diante o burro de rabo pelado ficou todo prosa, escarnecendo o colega que começava a suar sob a carga que não lhe pertencia.

Acontece que o caminho ia dar num rio, que era preciso atravessar e o burrinho de mancha clara, sem delongas, meteu-se na água. Enquanto atravessava para o outro lado, o sal foi se derretendo. Chegando a outra margem o animal respirou aliviado, pois os sacos estavam vazios.

Ao ver isso, o irresignado burrinho do rabo pelado meteu-se à água, certo de que a levíssima carga que levava diminuiria ainda mais de peso. Qual não foi a sua surpresa e angústia ao sentir que as esponjas encharcavam e pesavam como chumbo. Debateu-se em vão e terminou afogado.

Nessa apresentação, a parábola é simples, mas de grande ensinamento.

O burrinho de mancha clara estava ciente que deveria cumprir o seu trabalho. As vezes sua carga era pesada, às vezes era mais leve. Porém ele era resignado no cumprimento do seu dever. Aceitava com mansidão a sua tarefa.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

Assim devemos ser nós que, ora carregamos cruz pesada, ora carregamos mais leve. Aceitando com resignação nossa caminhada, acreditando que dias melhores virão e que Jesus não desampara ninguém. Pois o Mestre nos disse: "Vinde a mim, vós que estais fatigados, e eu vos aliviarei".

E ainda, mesmo cercados de todas as dificuldades, devemos dar a mão ao nosso próximo, tal qual o burrinho que, na estrada, ajudou o companheiro a levar a sua carga. E foi recompensado, pois no final do caminho, sua carga tornou-se leve e conseguiu completar o seu trajeto.

Também nós, no final de nossa jornada, perceberemos que a cruz não é pesada, que o jugo é leve, que nós tornamos nossa cruz mais leve ou mais pesada. Depende apenas de nós. O Pai Divino, não põe fardo pesado em ombros que não possa carregar.

Porém, o outro burrinho, quis transferir a sua carga, passar o seu peso para o outro e andar folgazão. Ainda zombava do companheiro. E no final da caminhada, sua carga tornou-se mais pesada.

Assim, também nós fazemos, depois que vestimos o corpo de carne, esquecemos nossas obrigações e nos encantamos com a vida material, abandonamos nossa cruz. Além de não conseguirmos carregar o nosso peso, ainda acrescentamos mais. Então, teremos que novamente carregar a cruz que deixamos de levar e, muito mais, porque fomos irresponsáveis.

No final, ao invés de diminuir o peso de nossa carga, nós aumentamos, fazemos nossa cruz ficar ainda mais pesada. Precisaremos de muito mais reencarnações, para recuperarmos o tempo perdido e enxergamos que o jugo era leve, a cruz estava com o peso que podíamos carregar.

Como nosso Pai Eterno nunca nos abandona, Ele sempre nos dá mais uma chance. E assim vamos reencarnando, até acordarmos para a verdadeira vida.

Não lamuriemos se nossa cruz é grande e pesada. Não invejemos os nossos vizinhos se sua vida parece próspera e feliz. Nós merecemos o que passamos hoje e talvez o futuro daqueles que invejamos seja tremendamente trágico ou ele já carregou os fardos mais pesados.

A voz do Divino Mestre não cessa de nos chamar: "Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me".

E conclui:

- "Aquele que quiser salvar a si mesmo, perder-se-á; e aquele que se perder por amor de mim e do Evangelho se salvará".

Atendamos ao generoso apelo. Tomemos nossa cruz, sejam elas leves ou ásperas, macias ou pesadas, e tapemos os ouvidos às torpezas douradas da materialidade, procurando nos salvar espiritualmente, trilhando pelo caminho luminoso do Evangelho.

Talvez nossos familiares, amigos ou conhecidos, não querendo atender ao convite de Jesus, nos escarneçam ou nos odeiem. Em vez de amargurarmo-nos, rejubilemo-nos, certos que grandes recompensas estarão reservadas, no futuro eterno da espiritualidade. Se encontrarmos algum desses irmãos caídos na estrada, vamos ampará-lo, auxiliá-lo e erguê-lo, certos que o Cristo abençoará nosso gesto.

Os ensinamentos do Mestre dos Mestres são maravilhosos. O Seu Evangelho está aberto a todas as criaturas que desejam tomar conhecimento do Seu enunciado.

Por isso que o Nazareno assim se expressou:

- "Aprendei de mim que sou humilde e manso de coração".

- "Tomai o meu jugo e o meu fardo".

- "Sede um comigo, assim como eu sou um com o Pai Celestial".

- "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, só por mim ireis ao Pai".

Só com Jesus encontramos a força para domar as nossas paixões, só Ele tem a verdade que esclarece, a vida que alimenta; só Nele vemos o caminho que nos conduz a Deus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

Para comungar em pensamento com Jesus é preciso estudar Seus ensinamentos e por em prática Suas ordenações.

A disciplina, o estudo, o trabalho, o raciocínio, a boa vontade, são elementos indispensáveis para chegarmos ao Mestre e com Ele aprendermos a ser humildes e mansos de coração, para poder-mos desvendar as maravilhas da vida eterna.

O Cristianismo prega a imortalidade do Espírito, que foi a missão de Jesus a nos ensinar.

Em Jesus vemos os seus exemplos de amor. Jesus é a vida que se manifesta no ser humano e ao ser humano.

Jesus se manifesta vivo aos seres humanos, para que todos compreendam que o Espírito vive e que a morte física é uma transformação para um estado melhor.

Que Jesus Cristo nos auxilie, para que alcancemos com menos dificuldades a graça prometida.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

02 - Consolador prometido - itens 3 e 4.

Entretanto digo-vos a verdade: convém que eu vá; pois se eu não for, o Consolador não virá a vós; porém eu vou, e eu vo-lo enviarei; - quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao erro, à justiça e ao julgamento; - no que respeita ao erro, porque eles não terão acreditado em mim; - no que respeita à justiça, porque eu vou ao meu Pai e vós não me vereis mais; - no que respeita ao julgamento, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não podeis suportar agora.

Quando este Espírito de Verdade vier, ele vos ensinará toda a verdade, pois não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.

Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vo-lo anunciará.

Neste enunciado, Jesus esclarece bem, o quanto ainda não estávamos preparados para receber os Seus ensinamentos.

Por isso Ele nos diz que não acreditaríamos Nele: - É o que respeita ao erro - não tínhamos ainda entendimento de suas palavras. No que respeita a justiça - Ele cumpriu as ordens do Pai Celestial, que por amor a nós, O enviou, e mostrou-nos que devíamos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. No que respeita ao julgamento - Jesus voltava ao Pai, sem necessidade de ser julgado, porque fizera exatamente como o Pai Eterno lhe ordenara e ainda anunciou a vinda do Consolador, para que a humanidade entendesse melhor o amor de Deus por ela, e os seus ensinamentos.

A doutrina de Moisés permaneceu circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, espalhou-se por toda a Terra. E o Espiritismo, tendo raízes em todas as crenças, converterá a humanidade. A palavra Espiritismo não lembra nenhuma personalidade; ela encerra uma idéia geral, que indica, ao mesmo tempo, o caráter e a fonte múltipla da Doutrina.

A Doutrina dos Espíritos é o Consolador prometido por Jesus, porque se manifesta a todas as raças da Terra. Por toda parte os Espíritos proclamam a verdade em que ela se apoia: O Evangelho de Jesus. A Doutrina dos Espíritos convida o ser humano a meditar em Deus e na vida futura, e oferece a todos, com o ensinamento da palavra, a divina esperança e a paz do coração. Satisfaz a todos, aos mais aprimorados Espíritos, como aos mais modestos, mas dirige-se principalmente aos que sofrem, aos que vergam ao peso de rude labor ou dolorosas provações.

A todos que tem necessidade de uma fé viril que os ampare em suas lutas, em seus trabalhos e aflições. Ele se dirige a grande massa humana, a essa multidão que se tornou incrédula, desconfiada de todo dogma.

Com a Doutrina dos Espíritos, a morte física perdeu o seu caráter fúnebre. Não é mais o rei dos assombros e sim o renascimento, é a áurea porta que se abre para os mais belos horizontes. E quando o ser humano dissipar os preconceitos, compreenderá a serena beleza e majestade que se chama morte física.

Graças a Doutrina dos Espíritos, sabemos que a morte física não nos separa dos entes queridos. É uma consolação saber que os seres amados que nos precederam para o além, por nós velam e nos ajudam na senda da existência. Muitas vezes estão do nosso lado, invisíveis, prontos a nos assistir na nossa aflição, a nos socorrer no infortúnio, e esta certeza nos infunde a serenidade de Espírito.

Os ensinamentos dos Espíritos nos desenvolvem os conhecimentos e os elevados sentimentos; contribuem para nos tornar melhores, mais confiantes na bondade de Deus e no futuro. Assim se reali-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

za e se revela aos nossos olhos a lei da fraternidade e solidariedade, que liga todos os seres e da qual a humanidade sempre teve intuição.

O estudo do Espiritismo ensina que a vida é combate pela luz; a luta e as provas não cessam com a conquista do certo e do bem moral. A influência moralizadora do Espiritismo penetra pouco a pouco nos mais diversos meios, dos mais cultos aos mais degradados e obscuros. A ação salutar da Doutrina dos Espíritos, não exerce efeito somente sobre os Espíritos encarnados; estende-se também aos habitantes do mundo espiritual.

Mediante relações estabelecidas entre os dois mundos, os adeptos esclarecidos podem agir sobre os Espíritos ainda perturbados e, com palavras de piedade, consolação, sábios conselhos, arranca-os do erro, do ódio e do desespero. O Espiritismo exerce em todos benéfica influência. No espaço melhora o estado de Espíritos perturbados, permitindo aos seres humanos esclarecidos colaborar em sua reabilitação. Na Terra introduzem, na ordem social, poderosos elementos, conciliação e progresso. Esclarece os obscuros problemas da existência, oferece remédio eficaz contra as utopias perigosas, contra as imoderadas ambições. Aplaca o ódio, acalma as paixões violentas e restabelece a disciplina moral, sem a qual não pode haver entre os seres humanos nem paz e nem harmonia.

Os Espíritos recomendam que devemos aprender a conhecer a nós mesmos, recolhendo-nos ao nosso íntimo, conhecendo as leis que regem as sociedades e os mundos, sejam material ou espiritual.

Devemos aprender que possuímos unicamente o que nos confere o nosso valor moral, o nosso grau de adiantamento.

Não invejemos a riqueza, ela impõe grandes deveres e onerosas responsabilidades. Não aspiremos a vida de ociosidade e luxo; o trabalho e a simplicidade são os melhores instrumentos para o progresso e felicidade vindoura.

Tudo é regulado na quantidade certa, nada é entregue por acaso. A nossa situação nesse mundo é a que nós preparamos para nós mesmos.

Por isso, devemos suportar com paciência todas as ocorrências de nossa vida física, são necessárias e foram escolhidas por nós mesmos. A dor é um meio de elevação; o reajuste do presente repara os erros de outrora e engendra as felicidades do futuro.

A existência terrestre não é mais que uma página do grande livro da vida, uma breve passagem que liga duas imensidades - a do passado e a do futuro.

O globo que habitamos é apenas um ponto no espaço, uma instância inferior, uma escola de educação, de preparação para os mais altos destinos.

Confiemos na Divina Sabedoria, desempenhando a nossa tarefa, porque ela nos distribui o que livremente, antes de nascer, escolhemos. Trabalhem com intrepidez e consciência para melhorar a nossa sorte e a dos nossos semelhantes; esclarecendo a inteligência com os conhecimentos, desenvolvendo a razão.

Não podemos medir a Justiça Divina pelo círculo restrito do presente, porque a Justiça Eterna não é a justiça dos humanos.

Quanto mais árdua for a tarefa, mais rápido será o adiantamento.

Deste mundo não levamos bens e nem honras, unicamente levamos as aptidões adquiridas e os aperfeiçoamentos realizados.

Que o nosso olhar se erga acima da Terra.

Com a proteção dos Espíritos, dos nossos guias espirituais, socorros não nos faltarão e se os chamarmos com fervor, avançamos no caminho da vida espiritual.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

Amar aos nossos irmãos e praticar com todos a caridade e a justiça. Constituímos uma grande família oriunda de Deus.

A única felicidade, a única harmonia neste mundo só é realizável pela união fraternal com os nossos semelhantes.

Jesus é o iniciador, no mundo, do culto do sentimento, na religião do amor. A religião de Jesus não é exclusivista: une todos os Espíritos num vínculo comum. Assegura a todos o direito de participar do Reino de Deus. Jesus preparou a regeneração da humanidade. Enviou o Consolador, constituindo uma mensagem nova para os tempos modernos, capaz de ajustar os seres humanos no caminho do seu destino cósmico.

Através de Allan Kardec, os Espíritos ditaram os maravilhosos ensinamentos da Doutrina Consoladora. E continuam nos enviando mensagens de muita sabedoria e equilíbrio, para que tenhamos ânimo de prosseguir a jornada da evolução. São missionários do amor e Jesus é o Mestre excelso!

Obrigada Jesus e que possamos entender a Vossa vontade, para que seja cumprida a lei.

Que o Vosso nome não fique em vão nos nossos caminhos, nas nossas atitudes, no nosso amor para Convosco e com o próximo.

Ajuda-nos Senhor a aumentar a nossa fé! E que ao sairmos daqui sejamos interligados pela luz onde brilham as Estrelas, ainda que distantes umas das outras.

Que se faça a Vossa vontade e não a nossa.

Assim seja!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

03 - Advento do Espírito de Verdade - item 5.

O ser humano, desde as eras primárias da civilização, tem a ideia de um poder superior, que o vem guiando através de seus caminhos.

A Religião sempre constituiu o maior fator moral / social, apesar de apresentar a divindade à semelhança do ser humano, em seus ensinamentos públicos.

O Cristianismo inaugurou um novo ciclo no progresso espiritual, renovou as concepções de Deus no seio das religiões. Todavia, houve várias interpretações escriturísticas sobre o Cristianismo e houve algumas seitas que tentaram, e tentam, ser as únicas representantes do Cristianismo.

Muitas igrejas têm levado longe a luta religiosa, esquecendo-se que a Providência Divina é Amor. Com as suas interpretações do Evangelho, estabeleceram dogmas de fé ligados ao aspecto material, nutrindo-se de fortunas iníquas, prejudicando os necessitados e infelizes.

Conseguiram se impor à humanidade em um período mais remoto de evolução. Então caducaram, depois que a ciência obscureceu a sacristia.

Porém o progresso não conhece obstáculos.

A ciência desvendou, aos seres humanos, perspectivas inconcebíveis do infinito; o telescópio descortina a grandeza do Universo e novos conhecimentos cosmogônicos mostraram outra concepção do Criador. Ao desvendar, paulatinamente, as grandiosidades da natureza invisível, a ciência se encantou com a beleza de tão lindos mistérios e estabeleceu o caminho positivo para encontrar Deus, assim como descobriu o mundo microbiano, ao preço de minuciosas investigações. A divindade das religiões da época era defeituosa e deformada, porque seus atributos eram exclusivamente humanos e seus interesses escravizados aos desejos do mundo. A confusão estabeleceu-se.

Então, o ser humano despido das vestes da puberdade, com o juízo amadurecido para assimilar algo de verdade, com as investigações da ciência, com as ideias religiosas latentes desde os tempos primitivos e com as profecias do Divino Mestre, da vinda do Consolador, derramou-se a luz sobre toda a carne, e os emissários do Alto, segundo as suas possibilidades e os méritos individuais, auxiliados pela ascensão do conhecimento humano, tomou visão dos planos elevados da espiritualização.

O Espírito de Verdade fez sentir claramente a grandeza do ensinamento do Evangelho de Jesus, dirigindo-se ao coração e ao raciocínio.

O Céu descerrou um fragmento do seu mistério e a voz dos espaços se fez ouvir.

Foi assim que, no momento oportuno, surgiu a Religião de verdade na Terra.

Muitas igrejas continuaram estagnadas na Terra, no obsoletismo, vivendo exclusivamente de materialidade e simbolismo, incapaz de sancionar ideias novas. As conquistas científicas não coadunavam com os dogmas dessas igrejas. O Espiritismo, em suas lições magníficas, alargou a perspectiva de vida Universal, explicando e provando que a existência não se observa somente na face da Terra opaca e cheia de dores.

Há Céus inumeráveis e inumeráveis mundos, onde a vida palpita numa eterna mocidade; todos eles se encadeiam, se abraçam dentro do magnetismo universal, vivificados pela luz, imagem real da Divindade, presente em toda parte.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

A carne é uma vestimenta temporária, organizada segundo a vibração espiritual, e esta mesma vibração esclareceu todos os enigmas da matéria.

A Doutrina dos Espíritos veio desvendar, ao ser humano, o panorama de sua evolução e esclarecê-lo no problema de suas responsabilidades, porque a vida física não é privilégio da Terra obscura, mas a manifestação do Criador em todos os recantos do Universo.

Como Espíritos nós viveremos eternamente, através do infinito e, o conhecimento da imortalidade, expõe o nosso dever de solidariedade para com todos os seres em nosso caminho; por esta razão, a Doutrina dos Espíritos, é uma síntese gloriosa de fraternidade e de amor. O seu grande objetivo é esclarecer a inteligência humana.

Tomara possam os seres humanos compreender a excelsitude do ensinamento dos Espíritos e aproveitar o fruto bendito das suas experiências; com o entendimento esclarecido e a interpretação com fidelidade do: "Amai-vos uns aos outros" em sua profunda significação.

Os instrutores espirituais do plano encarnatório em que nos achamos, regozijam-se com todos os triunfos da nossa ciência, porque toda conquista importa em grande esforço e, pelo trabalho perseverante, o ser humano conhecerá todas as leis que lhe presidem o destino espiritual.

A perfeição é o grande objetivo do Espírito e se processa, naturalmente, com a subida de vários degraus evolutivos. Quem evolui, renova-se para certo e o bem, transforma-se para melhor.

O alvo do Espiritismo está na iluminação interior dos Espíritos, conseguido esse objetivo, todos os demais problemas serão solucionados, sem delongas e sem maiores dificuldades, de acordo com a magnífica visão de Jesus: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua Justiça; tudo o mais vos será dado por acréscimo".

O reino Divino, das realidades da vida espiritual, encontra-se na consciência humana, e o ensino do ser humano para descobrir, este reino, em si próprio é a magna questão. Tudo mais é acessório. A missão da Doutrina Espírita é precisamente essa: esclarecer, iluminar a mente do ser humano, de modo que ele descortine, com clareza, o roteiro que o conduzirá à realização do maravilhoso destino espiritual que lhe está reservado.

O programa espírita que se desvia deste roteiro, que é o do esclarecimento, não corresponde à Doutrina dos Espíritos. Acima de tudo está a iluminação das consciências.

Essa obra de levar o ser humano ao conhecimento de si mesmo, é uma obra que não aparece, não se revela de pronto, para se colher desde logo o fruto da sementeira. Porém, não se deve preocupar com isso, porque o que é nosso às nossas mãos virá, não importa quando e nem onde. Deve-se cumprir o dever que o momento impõe. Deus dá a cada um o que de direito lhe caiba.

Se procurarmos saber a grande carência do mundo, nestes momentos angustiosos que ora passa, chegaremos a grande conclusão que é; - a compreensão. Se os seres humanos tivessem compreensão, entender-se-iam facilmente, desaparecendo as causas que os dividem e os infelicitam.

A terceira revelação, que é o Espiritismo, está destinada a missão de projetar na razão humana as claridades divinas.

A época em que estamos requer abnegação, renúncia e trabalho. Com esses elementos, a Doutrina dos Espíritos consumará a sua obra de regeneração individual e social.

O Espiritismo, para vencer, não precisa de vultosas somas; não precisa de bafejo dos grandes e poderosos da Terra, não precisa de numerosos prosélitos: basta que possa contar com o coração das mães, com a autoridade paterna dentro dos lares e com a modesta colaboração do mestre na escola.

O ser humano é uma obra perfeita, e nem pode deixá-lo de ser, de vez que foi criado por Deus. As obras de Deus são vivas. Onde há vida, há movimento e crescimento.

Para frente e para o alto, eis a legenda gravada em cada átomo do Universo. Os defeitos e prejuízos humanos não são a imperfeição da obra, apenas o estado atual de acabamento em que a mesma se encontra.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

O ser humano é obra viva, com inteligência e consciente de si próprio. O Supremo Artista infunde vida às suas obras e elas se agitam, crescem, sobem e transcendem, aperfeiçoando e aprimorando-se sempre.

O ser humano mesmo colaborará, com Deus, na obra do seu crescimento e da sua evolução. Daí o mérito e demérito de cada um. À medida que vai se aprimorando, melhor irá refletindo a Divina imagem, por quem foi criado.

Só em Jesus; o sublime, o caráter adamantino, o paradigma da perfeição, podemos ver a imagem de Deus refletir-se em sua pureza e excelsitude. Por isso Ele pode dizer com autoridade: "quem me vê a mim, vê ao Pai".

E, seguindo as pegadas do Mestre, estamos caminhando no ciclo evolutivo.

Instalemos a luz da compreensão dentro de nós, procurando amar, procurando respeitar, procurando honrar, procurando confiança, aceitando a luta do dia e, sempre lembrando que, o Divino Pai, está utilizando os recursos que desconhecemos, para nossa melhoria.

Que Jesus esteja com todos nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

04 - A Corola desabrochou: Afinal - item 6.

Perto de Assis, Itália, uma igreja muito pobre teimava em sobreviver a ação do tempo. Não fosse a pertinácia de um velho sacerdote, e há muito ela não seria frequentada por mais ninguém - os poucos fiéis que acorriam à igreja de São Damião eram tão pobres quanto a vetusta construção e seu pároco. Situava-se em uma pequena colina, de difícil acesso, entre Oliveiras e outras árvores frutíferas. Não obstante, ali era um recanto ideal para repouso e meditação.

O velho sacerdote, certa manhã, foi surpreendido por um fato inusitado: um cavaleiro de aparência nobre subia a escarpada rampa e se dirigia a uma Oliveira, onde amarrou o seu cavalo branco. Olhou em torno, como a ver se alguém o estava observando, e entrou na igreja.

Ajoelhou-se com profundo respeito diante do modesto altar da Virgem Mãe e permaneceu longo tempo em silêncio e oração, até ao cair da noite. O fato se repetiu por várias vezes e o sacerdote não tivera, até então, desejos de perturbar o recolhimento do rapaz.

Às vezes saía do templo e ficava sentado na escadaria, a contemplar o Subário, com suas montanhas azuis, e a ouvir o cântico dos pássaros. Sua fisionomia, por vezes, se transformava. O pároco teve oportunidades de surpreendê-lo falando sozinho e notava que os passarinhos não fugiam dele, ao contrário, vinham em bandos, e ali demoravam, como se Francisco fosse uma frondosa árvore.

Em uma de suas meditações, diante de um velho crucifixo, Francisco Bernardone orou em voz sussurrante:

- Pai de infinito amor e bondade, Tu que perscrutas o mais íntimo de nossos sentimentos e sabes o que se passa com teu servo, dize-me por misericórdia, o que devo fazer? Tenho sentido Tua Divina presença em minha vida. Teus mensageiros celestes me fazem ouvir vozes e me mostram em sonhos muitas maravilhas do teu reino. Todavia, Senhor, sinto-me como que aturdido diante de tantos fenômenos estranhos, pois ninguém me explica nada. Quando digo a alguma pessoa, inclusive aos padres, certas coisas que me acontecem, riem de mim e me chamam de louco.

Quando chegará o tempo em que a Tua Verdade será conforme prometeste aos Teus Santos Apóstolos, quando falaste do Consolador? Quando virá a Revelação, Senhor, para que o mundo não mais te conserve crucificado, amarrado, como se quisessem que permanecesse acorrentado, preso, sem forças para libertar-nos? Quando virá Senhor, o Espírito de Verdade? Quando nos mandarás um mensageiro preparado por Ti, para desnudar todas as coisas que não quiseste dar, porque, àquela época, não suportariam?

Meu Mestre, eu sinto dentro de mim, que há outra vida além da sepultura... E não posso aceitar, meu Senhor, o que dizem a respeito dos Espíritos comunicantes, que são maus e demônios. Choro de tristeza, meu Senhor, porque há tanta força querendo obstruir os Teus ensinamentos!

O colóquio com o crucificado terminou com a aparição de uma luz de rara beleza que fez desaparecer a imagem, e uma voz que saía daquela luz, assim falou:

- Deus te ama! Ama a ti, e é a ti que quer!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

O corpo de Francisco recebeu um jato fluídico emitido pelos mensageiros celestes, e entrou em levitação.

- Que queres de mim, Senhor? Perguntou sorrindo e com os olhos marejados de lágrimas.

- Não vês que minha casa ameaça ruína? Vai, pois, e a repara.

Francisco ligou-se, de imediato, com o aspecto da igreja de São Damião, que estava a ponto de ruir. Não atinara, de pronto, em que a casa a que se referia a voz, era o corpo de Sua Doutrina e respondeu:

- Fá-lo-ei de bom grado Senhor.

O velho sacerdote naquele dia estava ausente. Havia saído para pedir esmolas para o próprio sustento. Dali em diante, Francisco era visto a soluçar. Quando lhe perguntaram:

- Por que choras? Sentes alguma dor?. Respondia:

- Não, não sinto dor. Eu choro a paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e por ela não me devo envergonhar de chorar diante de todo mundo.

E contagiava a todos os que dele se aproximavam.

A Corola desabrochava e inebriava a todos com o seu perfume.

O Consolador prometido por Jesus, não é uma doutrina individual, uma concepção humana e ninguém vai dizer que é o seu criador. É o ensino coletivo dos Espíritos, ensino qual, preside o Espírito de Verdade.

"... mas o Consolador, o Santo Espírito, a quem o Pai enviará em meu nome, esse ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". João - 14:26

A presença do Consolador se evidencia nos fins do século XI e XII, na Itália, quando três médiuns, devotados católicos, através da psicografia, anunciam a encarnação de Francisco de Assis, conforme nos conta o consagrado escritor René Fulop Miller em seu livro católico - Os Santos que abalaram o mundo. São eles: Isabel de Schonau, Hidelgarda, abadesa de Rupertsberg, e o abade Joaquim de Celena, da Calábria.

Temerosa de desrespeitar seus superiores religiosos, Isabel repele as visões e ordens dos Espíritos. Mas eles persistem e ditam:

- Foste chamada a revelar o que está oculto. Clama em alta voz, clama aos ouvidos do mundo.

Ai de vós! O mundo inteiro jaz nas trevas. A vinha do Senhor esterilizou-se. Não há ninguém para cultivá-la. O Senhor enviou seus operários, mas eles estão ociosos. A Cabeça da Igreja está doente e seus membros estão mortos. E Isabel obedece.

Os Espíritos de luz e de rara beleza aparecem a Hidelgarda e ordenam:

- Oh! Humana fraqueza! Cinzas de cinzas! Fragilidade de fragilidade! Fala e escreve o que vês e ouves! Não como to seria agradável e de teu gosto, mas escreve de acordo com a vontade d'Aquele que conhece tudo e tudo ordena, nas ocultas profundezas do teu conselho. O tempo da desgraça haverá de passar. Um menino brincará com os pássaros e animais, sem o conhecimento do perigo, e perto dum ninho de víboras. Sua choupana será casa de oração para todas as nações e ele e seus amigos sairão a marcar com o sinal da cruz aqueles que vivem em inocência.

Com os mesmos receios de Isabel, Hidelgarda diz as visões: - Sinto-me desapontada e sem saber como poder proclamar o que me revelais.

- Porque és tímida, responde o Espírito. - E não queres falar. Não fales e nem escrevas a maneira dos humanos, mas escreve segundo o dom divino que te foi concedido. E aciona a mão de Hidelgarda e ela escreve: - "Sou apenas a trombeta e passo adiante o som que o trombeteiro sopra dentro de mim".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

O abade Joaquim de Celena, também conhecido como Joaquim de Flores, profetizava: - "A vinda de um novo João na Itália, com um evangelho de pobreza". Ele faleceu em 1202, quando Francisco de Assis começava a estrear a cidade de Assis, e nessa época a Igreja Católica ingressa em dias esperançosos.

A comunicação entre os mundos visível e invisível é um fato e um valor. Se não o fosse, o Senhor Jesus não se apresentaria a Pedro, Tiago e João, no monte Tabor, em Sua plenitude de luz das luzes, como Cristo, falando a Moisés e Elias.

Através do Espiritismo, hoje sabemos que Francisco de Assis é a encarnação do apóstolo de Jesus que escreveu o Apocalipse - João Evangelista.

Francisco de Assis é uma das promessas anunciadas pelo Senhor Jesus em Seu Evangelho, para a orientação da humanidade. Ele é um dos Espíritos Superiores que constituem um conjunto denominado Consolador.

Espíritos de Verdade o Senhor nos tem enviado a todo o tempo, para que paulatinamente vamos compreendendo a grandeza do Seu amor por nós. A todo o tempo estamos sendo ajudados.

Quando encarnou Francisco de Assis, aconteciam as Cruzadas, lutas pelo pedaço de terra onde o Cristo nasceu. Pobres criaturas ignorantes que somos! O Cristo de Deus veio nos ensinar as coisas do Pai.

E até hoje, temos Irmãos em Luz, a nos guiar.

Um Espírito fala a Francisco: - Francisco!... Não penses ser o rei do mundo, e o responsável por todos os consertos da Terra. Tu és um soldado entre muitos, que já estão caminhando por misericórdia de Deus. O Senhor não envia Seus milicianos, para frente das lutas, para que eles fiquem preocupados com o que vai acontecer; dá a cada um, um dever a ser cumprido. O resto é por conta d'Aquele que tudo sabe e tudo dirige.

Se ajudares uma formiga que seja, a aceitar o caminho do formigueiro, estando perdida, já estarás fazendo alguma coisa no âmbito dos teus deveres, e, uma gota que seja de amor que doares, faz parte do grande suprimento da vida, a vida de Deus. Não queiras fazer tudo sozinho, pois esse impulso é oriundo do egoísmo! O jato de luz solar se divide para melhor servir à Terra e aos humanos, aos animais e as coisas!

Não percas tempo, no tempo que te favorece o aprendizado, e faz o melhor onde estiveres, que encontrarás Deus nas mínimas atitudes, desde que nelas palpites o amor...

Obrigada Irmãos Espirituais, pelo ensinamento que estamos obtendo, para o enriquecimento dos ensinamentos do Mestre Jesus em nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

05 - Espírito de Verdade - Bordeaux, 1861 - item 7.

Espírito Santo, Consolador, Paraclito, Espírito de Verdade, o que significam estas denominações? Representam uma só entidade? Ou tantas entidades quanto anunciam? No meio desta aparente confusão, há sabedoria. Se Jesus falasse de uma determinada individualidade, prometendo enviá-la após a sua partida do cenário humano, naturalmente daria uma única designação.

Porém, o Mestre dizia: Espíritos, e usou várias vezes esta expressão, dando a entender que se tratava de uma coletividade e não de uma individualidade.

Jesus empregou designações no singular, ao invés de uma só no plural, para nos ensinar também que, entre os Espíritos do Senhor, reina uma comunhão de sentimentos e de ideias, de modo que o conjunto deles forma uma unidade. Assim se aclara, outra expressão do Mestre: "Pai quero que eles (os apóstolos) sejam um em mim, como sou um contigo".

Então, o Consolador, é o ensino coletivo dos Espíritos, ensino no qual, preside o Espírito de Verdade.

Jesus não veio ao mundo fundar uma igreja como tantas já existentes no Seu tempo.

Os organizadores de seitas religiosas agiram visando estabelecer igrejas suas, com caráter pessoal, embora falassem das Escrituras, da ética, da ciência ou qualquer outra base. Todos eles personalizaram seus feitos. Por isso as separações, que dividiram a humanidade no seu credo. Enquanto Jesus veio unir e irmanar os seres humanos numa aspiração comum, na consecução dos seus destinos que são os mesmos de todos. Jesus não veio à Terra trazer um sistema religioso a mais.

A Sua missão foi revelar Deus para a humanidade. No desempenho desse mandato revelou ao mundo a religião verdadeira, isto é, como amar a Deus; como amar aos irmãos, amigos ou adversários e com isso nos mostrou que, o caminho de Deus, não está necessariamente dentro das igrejas e sim dentro de nós, na nossa vontade de evoluir, de conhecer a verdade.

Mostrando Deus e a Sua Justiça, Jesus instrui os seres humanos no conhecimento da Verdade Eterna, ensinando que da ignorância vem todos os males e sofrimentos.

Exemplificando Deus e a Sua justiça, não fez obra Divina: revelou a obra Divina. Ele destruiu o personalismo, a filosofia ensinada na época, as seitas, fazendo os seres humanos verem que devem buscar Deus, e não criar religiões, porque a religião é a verdade e a verdade é eterna e está com Deus. Por isso as Suas palavras: "Nada faço de mim mesmo, mas em tudo procedo conforme a vontade do Pai. A Doutrina que ensino não é minha, mas Daquele que me enviou.

Quem me rejeita, não rejeita a mim próprio, mas Aquele que me enviou".

Deus se revela ao mundo de todas as formas. Nas maravilhas da criação, na harmonia dos astros e do Universo, na sabedoria das leis que regem a mecânica celeste - todas são manifestações inequívocas da Divindade.

Contudo, Deus precisava revelar-se no íntimo do ser humano. Deus quis manifestar-se através do certo e do bem, como já se havia manifestado através do belo. Ele quis mostrar-se no interior, como já havia se mostrado no exterior.

O mundo já O conhecia através de Sua força, do Seu poder, da Sua inteligência, da Sua sabedoria.

Era absolutamente necessário que O conhecesse através do Seu amor.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

Já O tinham visto como Supremo arquiteto, Senhor dos Céus e da Terra. Era mister, que O conhecessem na intimidade, como Pai, através do perdão, da misericórdia, da solicitude e da bondade.

Dessa maneira, não havendo na Terra quem pudesse revelá-Lo, então, veio Jesus ao mundo, desempenhar essa missão.

A natureza revela Deus objetivamente. Jesus no-Lo revela subjetivamente, através do amor, da verdade, da justiça. A Natureza fala-nos de Deus à razão. Jesus fala-nos de Deus ao coração.

Os profetas, intermediários entre o Céu e a Terra, falaram de Deus como seres humanos. Jesus, como Cristo, fala de Deus na qualidade de divindade do próprio Deus.

Os profetas refletiam Deus através das imperfeições humanas. Jesus refletiu-O com fidelidade, porque não havia nesse Espírito mancha alguma que pudesse empanar o brilho da divindade.

Revelar Deus e a Sua justiça; eis a missão de Jesus Cristo.

Eu sou o caminho, a verdade e a vida: Ninguém vai ao Pai senão por mim - disse Jesus aos seus discípulos.

Esta é a verdade de Jesus.

A verdade não é aquilo que nos convém, nem o que nos interessa, nem o que nos é afim, nem mesmo aquilo que podemos aceitar com simpatia. A verdade é o que é: é a realidade viva e crua, consoante a revelação que os fatos atestam, tantas quantas vezes se apele para o seu testemunho.

A verdade é, muitas vezes, aquilo que não queremos que seja; aquilo que nos desagrade; aquilo com que antipatizamos; aquilo que nos prejudica o interesse, nos abate e nos humilha; aquilo que nos parece extravagante, e até mesmo aquilo que não cabe em nós.

A verdade não se acomoda ao ser humano, nem às coisas desta vida física. O ser humano é que se há de acomodar a ela, se a quiser conhecer e possuir.

A verdade é sempre senhora e soberana; jamais se curva; jamais se torce; jamais se amolda.

Quem desconhece a verdade é indigno da mesma verdade, porque só a desconhecem aqueles que a rejeitam. E seres humanos há que tão repetidamente a têm repudiado, que acabam por não mais saber o que ela seja, como sucedeu a Pilatos e ao Sinédrio.

A sociedade é composta, em sua maioria, de Pilatos e Sinédrios, originando-se daí as intermináveis controvérsias e querelas em torno das questões claras e simples.

Os seres humanos perderam a noção da verdade; tantas vezes a sacrificaram em prol de seus mesquinhos interesses. Não obstante, o mundo precisa da verdade, e sem ela não pode passar.

Os seres humanos empregam mil engenhos, e mil artifícios, para sustentar o regime da mentira, cujos proventos imaginam fruir; mas as coisas vão se complicando de tal maneira, que num dado momento não haverá mais engenho, nem artifício capaz de sustentar a falsa situação em que se colocam; tal é a origem das grandes comoções sociais.

A verdade às vezes custa tudo o que possuímos. Tal é a interpretação das palavras do grande Mestre da verdade: "Quem não abre mão de tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo".

Aí o Mestre dos Mestres nos ensina a trazer sempre a verdade em nosso coração, porque seremos verdadeiros discípulos do Mestre quando compreendermos Suas palavras, e somente através do Seu Evangelho conseguiremos esse discernimento.

Devemos trabalhar para a verdadeira propriedade e só ela deve nos interessar. A verdadeira propriedade é a nossa consciência, que nos acompanha para sempre. E no celeiro da nossa consciência espiritual, devemos acumular bens, aqueles imperecíveis que granjeamos pelos esforços de cada dia, pela educação, pela instrução, pela disciplina, pela dor e através de todos os problemas. As propriedades do mundo são enganosas, por nos prender nas regras humanas, onde acumulamos os bens terrenos. Temos de montar guarda e defendê-los, arriscando a própria vida, e eles

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

nos levam geralmente a determinadas ações, contrárias à nossa moral, desfazendo a nossa dignidade. O verdadeiro sábio nada possui, para não ficar preso ao ouro; o verdadeiro santo é despido de fortuna, para não ser escravo.

O nosso guia é Nosso Senhor Jesus Cristo e com Ele devemos aprender a trabalhar sem vínculos às coisas do mundo, porque a verdadeira propriedade é aquela que podemos guardar no coração; são os talentos falados pelo Evangelho e, estes carregaremos conosco por onde andarmos, sem medo de que os ladrões nos roubem, porque são intransferíveis e eternos, irradiando-se no centro de nossa vida espiritual. São conquistas que ficarão conosco eternamente, pelas bênçãos do nosso Pai celestial.

Não entendam que estamos desprezando o ouro do mundo, porém, quando ele chegar às nossas mãos, devemos canalizá-lo para os devidos lugares, onde for mais necessário. Estando tudo no lugar certo, é bênção de Deus para a felicidade do ser humano.

A verdadeira propriedade é discernimento, é cordialidade, é saber ouvir, é entender sem ferir, é trabalhar por amor, é falar ajudando, porque os valores de Deus não poderão estacionar no Espírito, presos pelo egoísmo.

O tesouro do Céu aumenta em nós na proporção em que o distribuirmos, porque é dando que recebemos.

Que Jesus, nosso Mestre, continue nos iluminando!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

06 - Espírito de Verdade - item 8.

E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não vê, nem o conhece, vós o conhecereis, porque ele habita convosco e estará entre vós.

Não vos deixareis órfãos, voltarei para vós outros. João. Capítulo 14, vers. 16 a 18.

Mas o Consolador, o Santo Espírito, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. João. Capítulo 14, vers. 26.

Mas eu vos digo a verdade. Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier convencerá o mundo do erro, da justiça e do juízo. João. Capítulo 16, vers. 7 e 8.

Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. João. Capítulo 16, vers. 13 e 14.

Nestes trechos bíblicos, do Novo Testamento, está bem clara nas palavras de Jesus a vinda do Consolador, ou Espírito de Verdade, ou Santo Espírito - tudo isto significa o ensino coletivo dos Espíritos, em que preside o Espírito de Verdade, que é a Vontade, o Amor do nosso Pai Celestial. E desde a vinda do Mestre Jesus, nosso Pai eterno nos tem enviado Espíritos, encarnados e desencarnados, para nos mostrar a verdade dos ensinamentos de Jesus, que é o caminho para chegar até "Ele".

Se olharmos para trás, se analisarmos, desde muitos séculos estes Espíritos, nossos irmãos, já estão enviando suas mensagens, em nome do Divino Mestre.

A Doutrina Espírita, nos tempos de hoje, é o Consolador, porque apresenta todas as características, constituindo uma mensagem nova para os tempos modernos, capaz de ajustar o ser humano no caminho do seu destino cósmico.

A Doutrina Espírita tem as características: providencial, científica, coletiva, universal, progressiva, racional, doutrinária, informativa e consoladora.

1 - Caráter Providencial:

O Espiritismo é providencial porque apareceu no momento histórico em que a humanidade mais precisava. A ciência havia solapado as bases da religião dogmática que imperava na época: a fé cega. O ser humano deixou de acreditar na religião e passou a crer na ciência e isso o levou ao abuso do materialismo.

Então surgiu o Espiritismo, como Providência Divina, para mostrar que havia compatibilidade da fé, com a razão - da religião com a ciência - para que o ser humano pudesse caminhar mais seguramente.

2 - Caráter Científico:

A revelação espírita passou pelo crivo da razão, devido a imperfeição natural do aparelho mediúnico que é humano, e possibilita a manifestação de Espíritos esclarecidos e não esclarecidos.

Por isso, deve-se atender a advertência de João na primeira epístola: "Não acrediteis em todos os Espíritos; vede antes se os Espíritos são corretos".

Assim sendo, deve-se tomar conhecimento da Doutrina Espírita, para saber discernir sempre se está ou não sendo enganado, porque não devemos esquecer que, nós também estivemos desencarnados e só voltamos para melhorar.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

O Espiritismo não foi recebido passivamente, porque nesta época a tudo se aplicava o método experimental. E dentro deste clima científico, a Revelação Espírita foi submetida a análise e a Doutrina foi elaborada de acordo com o novo método que inaugurou a nova era.

Por isso, o Mestre Jesus já anunciava que, o Consolador viria quando estivéssemos prontos para recebê-lo.

A Doutrina Espírita por ser Divina tem o caráter providencial e porque a sua elaboração foi fruto do trabalho do ser humano, tem o caráter científico.

3 - Caráter Universal e Coletivo:

Conhecemos três revelações, que constituem a base de quase todas as ramificações religiosas.

A primeira veio por Moisés. Está na Bíblia, no Velho Testamento. Nessa época o ser humano entendia mais através de imagens e figuras materiais que os missionários forneciam. Havia falta de elementos racionais e conhecimentos. Não havia meio de comprovação. Por isso a centralização da revelação e a submissão do ser humano.

A segunda revelação foi a vinda de Jesus, que está na Bíblia, no Novo Testamento. Jesus veio mostrar o amor, ao ser humano ainda muito endurecido, sem muita condição intelectual e espiritual para pensar por si mesmo. Porém, o nosso irmão Divinal veio mostrar ao mundo que o Pai Celestial amava Seus filhos, anunciava o Consolador, para a época em que o ser humano estivesse um pouco mais evoluído, que pudesse discernir melhor.

E veio a terceira revelação - A Doutrina Espírita - que está no Livro dos Espíritos, no qual Allan Kardec codificou o ensinamento dos Espíritos.

A primeira e a segunda revelação têm caráter pessoal e a terceira tem caráter coletivo.

O Espiritismo teve divulgação mais rápida, porque conta com os Espíritos que se comunicam em todos os cantos da Terra, porque a mediunidade é uma faculdade natural de todos os seres humanos e os médiuns estão em toda parte, independente da crença que tenham. Isto acontece por causa da democracia espiritual de nossa época, apesar da pressão de alguns grupos, que não aspiram à verdade.

Quando um princípio novo deve ser enunciado, isso se dá espontaneamente em diversos pontos, ao mesmo tempo e de modo idêntico. Isto constitui uma garantia.

O Espiritismo não é a opinião de um humano, mas a voz unânime dos Espíritos. Não foi um ser humano que revelou o Espiritismo e tampouco um Espírito que o vem impor a quem quer que seja: é a universalidade dos Espíritos que se comunicam na Terra, de acordo com a lei de Deus.

Este é o caráter essencial do Espiritismo. Por isso o Espiritismo é universal e coletivo.

4 - Caráter Progressivo:

As revelações foram dadas à humanidade de acordo com a sua evolução. Deus sempre ofereceu aos Seus filhos a verdade gradativamente. A pedagogia Divina é um fato. O Espiritismo revivesce o Cristianismo. Só não entende quem não deseja aprofundar-se, aprender.

O Espiritismo não é estático. É uma doutrina dinâmica. Quem observar a evolução histórica do Espiritismo, verá que depois de alguns anos surgiram novos esclarecimentos e novos experimentos.

Nenhuma ciência existe prontinha no cérebro do ser humano. São necessárias observações sucessivas, para chegar ao desconhecido.

O Espiritismo caminha de par com o progresso e jamais será ultrapassado, porque: se novas descobertas lhe demonstrar que errou acerca de um ponto qualquer, ele se modifica nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

5 - Caráter Racional:

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

O Espiritismo é uma doutrina racionalista. Sua autoridade não está neste ou naquele ser humano, não está neste ou naquele Espírito. Está na razão. Numa razão que tenha fundamento, na lógica e na experiência. Por isto o Codificador estabelece o lema científico da doutrina "Fé inabalável só é a que pode encarar a razão, frente a frente, em todas as épocas da humanidade". Com o uso da razão, Allan Kardec não aceitou de olhos fechados qualquer informação dada por um Espírito ou alguns Espíritos. Ele usou o poder do raciocínio e ensinou a todos os Espíritas e estudiosos de todos os tempos que procurassem seguir a razão, para aceitação ou não aceitação de qualquer princípio.

Os Espíritos fornecem o material, provocam os fatos, mostram as ferramentas e os processos, mas a razão é que decide.

E novamente volto à advertência de João o Evangelista - "Não acrediteis em todos os Espíritos, vede antes se são corretos".

6 - Caráter Doutrinário:

O Espiritismo exerce um papel importante na sociedade. Ele relembra a moral do Cristo e ensina muitas coisas a respeito da origem e do destino da vida. Com o aprofundamento do estudo da vida, dá elementos e condições para que o ser humano pratique a moral do Cristo, com convicção ou conscientemente e não por imposição ou ameaças. Mostra os princípios que regem as relações entre os mortos e os vivos - encarnados e desencarnados - completando as noções vagas que se tinham do Espírito, de seu passado e do seu futuro. O Espiritismo e os Espíritos levam o ser humano a se reconhecer com todos os seres. Compreende esta solidariedade, a caridade e a fraternidade, que se tornam uma necessidade social, e faz por convicção o que antes fazia somente por dever, e o faz melhor. Porque: praticando a moral do Cristo, os seres humanos não precisarão mais de moralistas encarnados ou desencarnados. Todos estarão evoluindo a caminho do Pai.

7 - Caráter Informativo:

Porque nos é ensinado o que podemos adquirir pelo trabalho, pelo esforço. Se ensinassem tudo, a humanidade permaneceria de braços cruzados, e isto contraria a lei divina; do trabalho e do progresso. Os Espíritos ensinam o caminho da verdade, mas deixam ao ser humano o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo à razão.

O conhecimento é transmitido espontaneamente, de conformidade com a época e o grau de entendimento. É insensível à maioria da humanidade e é incalculável a soma de conhecimentos diários que são transmitidos à humanidade.

Os Espíritos transmitem conhecimentos que estão ao alcance do entendimento humano, porque o ser humano não aceita mudar facilmente o seu sistema. Às vezes o ser humano rejeita uma verdade maior, para não ter o trabalho de mudar ou com medo de errar.

Quando o ser humano pede conselho aos Espíritos, não está fazendo nada sobrenatural. Está tratando com os seus iguais, como se estivesse se dirigindo a alguém neste mundo; seus parentes, seus amigos ou indivíduos mais esclarecidos dos que ele.

8 - Caráter Consolador:

A Doutrina Espírita é o Consolador, porque apresenta todas as características, constituindo uma mensagem nova para os tempos modernos, capaz de ajustar o ser humano em direção a vida eterna.

Enxuga lágrimas, estanca prantos, destrói a morte física e psíquica, faz calar os clamores, elimina e suaviza a dor, porque esclarece, educa, assiste e consola todas as criaturas pertencentes a todas as camadas sociais, que se acham desesperadas e que o buscam na ânsia de ver os seus problemas resolvidos, recorda, explica, restabelece, desenvolve, pelas novas leis da Natureza que revela, os ensinamentos do Cristo, que foram deturpados no passar dos séculos, bem como tudo

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR

o que Jesus fez, e ensina muitas coisas novas, que naquela época Ele não podia ensinar, porque o povo não podia entendê-las.

Esclarece os pontos obscuros e ininteligíveis de certas partes do Evangelho que para muitos eram inadmissíveis.

Com o auxílio da Doutrina Espírita, compreende e admite-se com facilidade a distinção entre a realidade e a alegoria.

O Cristo é aceito como o Messias Divino e não como filósofo. E quando a criatura se esclarece, deixa de errar, seu caminho muda e se transforma, se renova e não pratica atos que geram dor.

O Espiritismo, como Consolador, desvendou o mundo invisível, e as leis que regem a conduta das criaturas na Terra e no Espaço. Progrediu tanto, porque desperta o interesse das pessoas que o estudam e procuram conhecê-lo.

Qualquer que seja o motivo pelo qual o ser humano o procura, encontra nele a consolação, porque tem nova visão do Evangelho do Cristo.

O Espiritismo, como Consolador, tem dado fortes provas de alívio e de cura da dor ingênita e congênita do Espírito, como também dos males físicos e morais, decorrentes do tipo de vida física que se leva e do meio social. Conhecendo os princípios do Espiritismo muda-se o modo de viver, elimina-se a causa dos sofrimentos.

O Espiritismo dá confiança no futuro, pela ideia de ter perto de nós os seres que amamos, a certeza de revê-los, a possibilidade de confabular com eles.

E tudo o que se adquiriu em conhecimento, sabedoria, moralidade, até a última hora da vida, não fica perdido, aproveitando para adiantamento do Espírito.

O Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado.

Sigamos o Evangelho de Jesus Cristo e as explicações do Espiritismo, que nada mudou do ensinamento do Mestre, apenas deu mais ênfase, facilitou o entendimento.

Que Jesus esteja com todos nós! Obrigada!

FIM